

TAVARES JÚNIOR, Pedro Augusto

*gov. MA 1889-1890.

Pedro Augusto Tavares Júnior bacharelou-se em direito e foi jornalista na cidade de Campos (RJ). Republicano, foi proprietário e redator chefe do jornal *A República*.

Apesar da lentidão com que se expandiu o movimento republicano na província do Rio de Janeiro, em 5 de abril de 1888, Francisco Portela, Nilo Peçanha e Pedro Augusto Tavares Júnior lançaram um manifesto à população de Campos conclamando-a a fundar no município o Clube Republicano, destinado a lançar as bases de um futuro partido. Em 13 de novembro, foi de fato fundado o Partido Republicano da Província do Rio de Janeiro.

Com a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, Pedro Augusto Tavares Júnior foi nomeado primeiro governador do Maranhão sob o novo regime. Deixando o Rio de Janeiro, assumiu a chefia do Executivo maranhense no dia 17 de dezembro, em substituição à junta governativa que havia assumido o poder local em 18 de novembro, presidida pelo tenente-coronel João Luís Tavares e composta pelo capitão-tenente Cândido Floriano da Costa Barreto, tenente Augusto Frutuoso Monteiro da Silva, tenente-coronel Francisco Xavier de Carvalho, João Lourenço da Silva Milanez, José Francisco de Viveiros e Francisco de Paula Belfort Duarte.

Uma de suas primeiras medidas foi determinar a dissolução da Câmara Municipal de São Luís e a criação em seu lugar da Junta Municipal, para gerir os negócios e interesses do município. A Junta Municipal foi composta por Francisco de Paula Belfort Duarte (presidente), Augusto Olímpio Gomes de Castro, José da Silva Maia, Manuel Bernardino da Costa Rodrigues e Joaquim de Sousa Andrade. Além dessa, outras medidas foram tomadas, como a nomeação de Alexandre Colares Moreira Júnior para o cargo de inspetor do Tesouro Público do Estado e a declaração de nulidade dos atos estabelecidos pela junta que o antecederam. No campo religioso, declarou a liberdade de culto e demitiu religiosos de cargos públicos. Por essas duas determinações, sofreu forte oposição do jornal religioso *Civilização*, fundado pelo monsenhor e futuro deputado federal João Tolentino Guedelha Mourão. Os líderes ligados ao jornal criticaram tais medidas e notificaram o governo

provisório no Rio de Janeiro, que determinou que fossem revertidas. Por não concordar com a determinação, o governador pediu exoneração e em 3 de janeiro de 1890 foi substituído por Eleutério Frazão Muniz Varela.

Após a passagem pelo governo do Maranhão, Tavares Júnior voltou sua atenção para a política fluminense. Nomeado governador do estado do Rio de Janeiro, Francisco Portela tentava sem êxito compor alianças com lideranças conservadoras, liberais e republicanas, apoiando-se no governo federal chefiado pelo marechal Deodoro da Fonseca. Com a renúncia de Deodoro e a posse de Floriano Peixoto em 23 de novembro de 1891, republicanos e monarquistas formaram uma coalizão com o objetivo de forçar a renúncia de Portela. Nesse contexto, dissolveram o Legislativo estadual, revogaram a Constituição estadual de 1891, e convocaram para janeiro de 1892 eleições para uma nova Assembleia Constituinte estadual. Pedro Augusto Tavares Júnior foi um dos representantes eleitos. Participou dos trabalhos de elaboração da Constituição fluminense de 9 abril de 1892 e foi reeleito deputado estadual para a legislatura 1892-1894. Fez parte da Comissão de Verificação de Poderes e foi eleito para a Comissão de Guarda da Constituição e das Leis e dos Poderes.

Alan Carneiro/Raimundo Helio Lopes/ Samuel S. R. de Oliveira

FONTES: ASSEMB. LEGISL. RJ. *Anais* (14/11/1892-12/1/1893, 1/3-9/4/1892, 8/1892, 13-26/1/1893, 1/8/1893); FERREIRA, M. *República; Fluminense* (18/4/1899). LEMOS, R. *Implantação*; MARQUES, C. *Dicionário*; MEIRELES, M. *História*; PLANALTO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/infger_07/governadores/GOV-MA.htm>. Acesso em: 5/3/2010.